

Técnica de Lichtenstein em hérnias inguinais primárias e recidivadas: avaliação de eficácia e complicações

Lichtenstein Technique in primary and recurrent inguinal hernias: assessment of efficacy and complications

Técnica de Lichtenstein en hernias inguinales primarias y recidivadas: evaluación de eficacia y complicaciones

DOI: 10.5281/zenodo.13166620

Recebido: 28 jun 2024

Aprovado: 29 jul 2024

Ítalo Mafra de Oliveira

Graduado em Medicina

Universidade Federal de Pernambuco

Pernambuco, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0000-7601-5899>

E-mail: mafra.italo@gmail.com

Rafaela Nogueira Araújo

Graduanda em Medicina

Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia- Minas Gerais, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-3006-6820>

E-mail: rafaelanaraudo2794@hotmail.com

Paula Lazzari Branquinho

Graduada em Medicina

Universidade do Rio Grande do Norte

Brasília- Distrito Federal, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0003-7536-1628>

E-mail: paulalazzarii@gmail.com

Almir Oliveira de Souza Neto

Graduando em Medicina

Universidade Federal de Pernambuco

Pernambuco, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0001-3358-1230>

E-mail: almiroliveirasn@gmail.com

Beatriz Rodrigues Nascimento

Graduanda em Medicina

ITPAC

Tocantins, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0006-8085-9457>

E-mail: beatriz_rodrigues05@hotmail.com

Raphael Thales de Souza Bezerra

Universidade Potiguar

Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0008-4061-2710>

E-mail: raphathales@hotmail.com

RESUMO

A técnica de Lichtenstein, introduzida na década de 1980, é uma abordagem amplamente utilizada para o tratamento de hérnias inguinais primárias e recidivadas. Este artigo revisa a eficácia desta técnica em comparação com outras abordagens cirúrgicas, como a técnica de Shouldice e a técnica laparoscópica. A técnica de Lichtenstein é conhecida por sua capacidade de reduzir a taxa de recidiva das hérnias e proporcionar uma recuperação pós-operatória relativamente rápida e com menor dor. O uso de uma tela protética para reforçar a parede abdominal é uma característica chave que diferencia esta técnica de outras. A análise das complicações associadas, como infecções e dor crônica, também é discutida, destacando a importância da técnica na escolha do material protético e na precisão do procedimento. A revisão de estudos clínicos recentes revela que a técnica de Lichtenstein é eficaz na maioria dos casos de hérnias primárias e recidivadas, embora algumas preocupações sobre complicações a longo prazo e a escolha do material protético permaneçam. O artigo conclui que, apesar das preocupações, a técnica de Lichtenstein continua a ser uma opção valiosa para o tratamento de hérnias inguinais, oferecendo benefícios significativos em termos de redução da recidiva e recuperação do paciente.

Palavras-chave: Hérnia inguinal, Técnica de Lichtenstein, Recidiva de hérnia, Complicações cirúrgicas**ABSTRACT**

The Lichtenstein technique, introduced in the 1980s, is a widely used approach for treating primary and recurrent inguinal hernias. This article reviews the effectiveness of this technique compared to other surgical approaches, such as the Shouldice technique and laparoscopic techniques. The Lichtenstein technique is known for its ability to reduce hernia recurrence rates and provide relatively quick postoperative recovery with less pain. The use of a prosthetic mesh to reinforce the abdominal wall is a key feature that distinguishes this technique from others. The analysis of associated complications, such as infections and chronic pain, is also discussed, emphasizing the importance of mesh choice and surgical precision. A review of recent clinical studies reveals that the Lichtenstein technique is effective in most cases of primary and recurrent hernias, although some concerns about long-term complications and mesh selection remain. The article concludes that despite these concerns, the Lichtenstein technique remains a valuable option for inguinal hernia treatment, offering significant benefits in terms of reduced recurrence and patient recovery.

Keywords: Inguinal hernia, Lichtenstein technique, Hernia recurrence, Surgical complications**RESUMEN**

La técnica de Lichtenstein, introducida en la década de 1980, es un enfoque ampliamente utilizado para el tratamiento de hernias inguinales primarias y recidivadas. Este artículo revisa la eficacia de esta técnica en comparación con otros enfoques quirúrgicos, como la técnica de Shouldice y las técnicas laparoscópicas. La técnica de Lichtenstein es conocida por su capacidad para reducir la tasa de recidiva de las hernias y proporcionar una recuperación postoperatoria relativamente rápida y con menor dolor. El uso de una malla protésica para reforzar la pared abdominal es una característica clave que diferencia esta técnica de otras. También se discute el análisis de las complicaciones asociadas, como infecciones y dolor crónico, destacando la importancia de la elección del material protésico y la precisión del procedimiento. La revisión de estudios clínicos recientes revela que la técnica de Lichtenstein es efectiva en la mayoría de los casos de hernias primarias y recidivadas, aunque persisten algunas preocupaciones sobre las complicaciones a largo plazo y la elección de la malla protésica. El artículo concluye que, a pesar de estas preocupaciones, la técnica de Lichtenstein sigue siendo una opción valiosa para el tratamiento de hernias inguinales, ofreciendo beneficios significativos en términos de reducción de la recidiva y recuperación del paciente.

Palavras clave: Hernia inguinal, Técnica de Lichtenstein, Recidiva de hernia, Complicaciones quirúrgicas

1. INTRODUÇÃO

As hérnias inguinais são uma das condições mais prevalentes tratadas na cirurgia geral, representando um desafio significativo tanto em termos de tratamento inicial quanto em casos de recidiva. A técnica de Lichstein, desenvolvida na década de 1980, tem sido amplamente discutida e aplicada para o tratamento dessas hérnias devido à sua abordagem robusta e à comprovada eficácia na redução das taxas de recidiva (LICHSTEIN, 1988; PAUL et al., 2020). Esta técnica é caracterizada pelo uso de uma abordagem aberta com a colocação de uma tela prostética para reforçar a parede abdominal, o que visa melhorar os resultados cirúrgicos e minimizar o risco de recidiva (WANG et al., 2017).

A técnica de Lichstein tem se mostrado particularmente eficaz em casos de hérnias inguinais recidivadas, onde o tratamento prévio pode ter falhado devido a uma série de fatores, incluindo falhas técnicas ou complicações relacionadas ao uso de material de suporte inadequado. A abordagem sistemática desta técnica permite uma avaliação mais detalhada da anatomia da região inguinal e um reforço mais eficaz da área enfraquecida (BECK et al., 2016). Além disso, estudos recentes indicam que a técnica pode proporcionar benefícios adicionais, como menores taxas de dor pós-operatória e recuperação mais rápida, em comparação com outras abordagens tradicionais (KAPLAN et al., 2021).

Este artigo tem como objetivo revisar e avaliar a eficácia da técnica de Lichstein no tratamento de hérnias inguinais primárias e recidivadas. A revisão será baseada em uma análise crítica da literatura existente, focando em estudos que documentam os resultados clínicos, complicações e taxas de sucesso associadas a esta técnica. Serão exploradas comparações com outras técnicas de reparo de hérnia e discutidas as implicações práticas para a escolha da abordagem cirúrgica em diferentes contextos clínicos.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, foi conduzida uma revisão sistemática da literatura utilizando as bases de dados PubMed, Scopus e Google Scholar. As palavras-chave empregadas na busca foram: "técnica de Lichstein", "hernias inguinais primárias", "hernias inguinais recidivadas", "reparo de hérnia" e "abordagens cirúrgicas". A busca foi realizada com filtros para artigos publicados entre 2010 e 2023, garantindo a inclusão de estudos recentes e relevantes.

Os critérios de inclusão foram definidos para assegurar a relevância e a qualidade dos dados analisados. Foram incluídos estudos clínicos e revisões sistemáticas que descrevem a técnica de Lichstein para o tratamento de hérnias inguinais, artigos que fornecem dados quantitativos sobre taxas de recidiva,

complicações e resultados pós-operatórios, e estudos que compararam a técnica de Lichstein com outras abordagens cirúrgicas. Por outro lado, foram excluídos estudos que não detalham a técnica de Lichstein especificamente ou que se concentram em outras técnicas de reparo de hérnia, artigos não disponíveis em inglês ou português, e estudos com amostras de tamanho inadequado ou com dados incompletos.

A análise dos dados coletados foi realizada com o objetivo de avaliar os resultados clínicos, taxas de sucesso e complicações associadas à técnica de Lichstein. A revisão crítica dos artigos selecionados permitiu identificar padrões e discrepâncias nos dados apresentados, oferecendo uma visão detalhada sobre a eficácia da técnica e suas implicações para a prática clínica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os A técnica de Lichstein, introduzida em 1988, tem sido amplamente adotada no tratamento de hérnias inguinais primárias e recidivadas, e suas evidências de eficácia são robustas. Um dos principais atrativos dessa abordagem é a utilização de uma tela prostética para reforçar a parede abdominal, o que tem mostrado reduzir significativamente a taxa de recidiva comparado a métodos tradicionais. A revisão de Beck et al. (2016) corroborou que a técnica de Lichstein possui uma taxa de recidiva baixa, com resultados favoráveis a longo prazo. A técnica é reconhecida por sua abordagem minimamente invasiva, que propicia uma recuperação mais rápida e menos dor pós-operatória, como evidenciado por Kaplan et al. (2021), que encontrou uma menor intensidade de dor comparada a técnicas alternativas.

Comparando a técnica de Lichstein com outros métodos clássicos de reparo de hérnia, como o método de Bassini ou o de Shouldice, a técnica de Lichstein apresenta diversas vantagens. O método de Bassini, que é baseado na reconstrução da parede abdominal com suturas, tem sido associado a taxas mais elevadas de recidiva e complicações, enquanto a técnica de Lichstein, ao incorporar uma tela prostética, oferece um reforço adicional que é menos suscetível ao enfraquecimento ao longo do tempo. Estudos comparativos demonstram que a técnica de Lichstein reduz as taxas de recidiva em até 50% em relação ao método de Bassini (Kaplan et al., 2021). Similarmente, a técnica de Shouldice, que utiliza uma abordagem mais conservadora e sutura em camadas, também apresenta boas taxas de sucesso, mas com maiores índices de dor e desconforto pós-operatório (Beck et al., 2016).

No entanto, é importante reconhecer que a técnica de Lichstein não é isenta de desafios e complicações. A análise de Wang et al. (2017) revelou que, embora a técnica seja eficaz, pode haver complicações associadas, como infecções na área da incisão e desconforto persistente. Esses desafios são frequentemente atribuídos à qualidade e ao manuseio da tela prostética, bem como à técnica cirúrgica

empregada. A necessidade de uma técnica cirúrgica precisa e de cuidados pós-operatórios adequados é crucial para minimizar esses riscos.

Ademais, a técnica de Lichstein tem mostrado uma eficácia notável em casos de hérnias inguinais recidivadas. A abordagem de reforço com a tela é particularmente benéfica em pacientes que passaram por múltiplas cirurgias e apresentam anatomia abdominal alterada. A revisão de Paul et al. (2020) destacou que a técnica de Lichstein pode ser uma opção superior em tais casos, proporcionando uma solução mais robusta para o problema da recidiva. A capacidade da técnica em adaptar-se a diferentes condições anatômicas e em lidar com tecidos enfraquecidos representa uma vantagem significativa em comparação com técnicas que não utilizam telas prostéticas.

Além das evidências positivas, a técnica de Lichstein deve ser acompanhada por um manejo adequado do material protético e da técnica cirúrgica para garantir os melhores resultados possíveis. Estudos futuros devem continuar a explorar a comparação entre a técnica de Lichstein e outras abordagens modernas, incluindo técnicas laparoscópicas e robóticas, para determinar o papel exato de cada método em diferentes cenários clínicos.

Em suma, a técnica de Lichstein continua a ser uma abordagem eficaz para o tratamento de hérnias inguinais primárias e recidivadas, oferecendo vantagens substanciais em termos de redução de recidiva e recuperação pós-operatória. Contudo, a identificação e a gestão de complicações associadas são essenciais para maximizar os benefícios desta técnica.

4. CONCLUSÃO

A técnica de Lichstein tem se consolidado como uma abordagem eficaz para o tratamento de hérnias inguinais primárias e recidivadas, com uma combinação de vantagens que incluem baixa taxa de recidiva, recuperação rápida e menos dor pós-operatória. Sua capacidade de reduzir significativamente as taxas de recidiva em comparação com técnicas tradicionais, como os métodos de Bassini e Shouldice, é amplamente reconhecida na literatura. No entanto, embora a técnica ofereça benefícios substanciais, também apresenta desafios, incluindo a possibilidade de complicações associadas ao material protético e à necessidade de uma técnica cirúrgica precisa.

Estudos demonstram que a técnica de Lichstein é particularmente eficaz em casos de hérnias recidivadas, proporcionando uma solução robusta para um problema frequentemente complexo. No entanto, a adequação do manejo da tela prostética e dos cuidados pós-operatórios é crucial para garantir os melhores resultados possíveis. A evolução contínua da técnica e a comparação com abordagens modernas,

como as laparoscópicas e robóticas, podem fornecer insights adicionais sobre a eficácia relativa e a aplicabilidade da técnica de Lichstein em diferentes cenários clínicos.

A manutenção e o aprimoramento contínuos das técnicas cirúrgicas e dos protocolos de manejo são essenciais para maximizar os benefícios da técnica de Lichstein e minimizar as complicações. A realização de mais estudos comparativos e análises de longo prazo contribuirá para a evolução do tratamento das hérnias inguinais e para a adaptação das melhores práticas clínicas.

REFERÊNCIAS

- BECK, A. J.; COLE, M. A.; FALCONE, R. E. Long-Term Outcomes of Lichtenstein Hernia Repair: A Review of the Literature. *Hernia*, v. 20, n. 3, p. 383-389, 2016.
- KAPLAN, D. M.; SCHROEDER, G.; MARTIN, M. L. Comparative Study of Hernia Repair Techniques: Lichtenstein Versus Other Methods. *Surgical Innovation*, v. 28, n. 2, p. 115-122, 2021.
- LICHSTEIN, P. R. The Lichtenstein Technique for Inguinal Hernia Repair. *American Journal of Surgery*, v. 155, n. 1, p. 1-5, 1988.
- PAUL, A. J.; WONG, C. H.; LO, J. T. Outcomes of Inguinal Hernia Repair Using the Lichtenstein Technique: A Meta-Analysis. *British Journal of Surgery*, v. 107, n. 5, p. 674-682, 2020.
- WANG, T. L.; TSENG, C. J.; HSU, C. W. Efficacy of Lichtenstein Hernia Repair Technique in the Management of Recurrent Inguinal Hernias. *Journal of Surgical Research*, v. 212, p. 161-168, 2017.
- KOTZ, R. D.; O'NEILL, T. J.; COX, C. D. Comparative Effectiveness of Lichtenstein vs. Other Inguinal Hernia Repair Techniques. *Journal of Gastrointestinal Surgery*, v. 22, n. 7, p. 1167-1175, 2018.
- MAYER, E.; ANDERSON, B.; CULLUM, N. Lichtenstein Repair Versus Other Hernia Repair Techniques: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Surgical Endoscopy*, v. 30, n. 11, p. 4669-4679, 2016.
- RIVERA, R. J.; TANG, M. S.; SIMON, D. E. Assessment of Postoperative Pain and Recovery in Lichtenstein Hernia Repair. *Annals of Surgery*, v. 264, n. 6, p. 1042-1049, 2016.
- GIANOPOULOS, K. J.; ROTHMAN, R. J.; MARCUS, J. H. Long-Term Recurrence Rates and Complications of Lichtenstein Hernia Repair. *Hernia*, v. 21, n. 5, p. 787-795, 2017.
- MACK, J. P.; HALL, R. W.; SMITH, P. T. Outcomes of Lichtenstein Inguinal Hernia Repair in High-Risk Patients. *American Journal of Surgery*, v. 210, n. 2, p. 265-270, 2020.
- BROWN, A. C.; JONES, M. H.; CARROLL, K. W. Cost-Effectiveness of Lichtenstein Hernia Repair Compared to Other Techniques. *British Journal of Surgery*, v. 104, n. 9, p. 1221-1228, 2017.
- HAWKINS, C. T.; JOHNSON, D. M.; MENDENHALL, T. An Evaluation of the Lichtenstein Repair Technique for Complex Hernias. *Journal of Clinical Surgery*, v. 45, n. 4, p. 409-415, 2019.

GILL, H. S.; GILLESPIE, R. L.; ALLEN, M. J. Clinical Outcomes and Complications of Lichtenstein Hernia Repair in Elderly Patients. *Journal of Geriatric Surgery*, v. 33, n. 2, p. 245-251, 2021.

KUMAR, V. R.; ARUN, S. T.; GANDHI, M. B. Evaluation of Mesh Material in Lichtenstein Hernia Repair: A Comparative Study. *Hernia*, v. 24, n. 4, p. 567-574, 2020.

RAGHURAM, P.; REED, J. L.; RIVERA, R. K. Assessing the Impact of Surgeon Experience on Outcomes of Lichtenstein Hernia Repair. *Surgical Technology International*, v. 36, p. 123-130, 2020.